



## **Relatório de Avaliação**

**PUC-Rio 2009**

**Atividades da  
Comissão Própria de Avaliação**

**Março de 2010**

**GRÃO-CHANCELER:** Dom Orani João Tempesta

**REITOR:** Prof. Pe. Jesus Hortal Sánchez, S.J.

**VICE-REITOR:** Prof. Pe. Josafá Carlos de Siqueira, S.J.

**VICE-REITOR PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS:** Prof. José Ricardo Bergmann

**VICE-REITOR PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS:** Prof. Luiz Carlos Scavarda do Carmo

**VICE-REITOR PARA ASSUNTOS COMUNITÁRIOS:** Prof. Augusto Luiz Duarte Lopes Sampaio

**VICE-REITOR PARA ASSUNTOS DE DESENVOLVIMENTO:** Pe. Francisco Ivern Simó, S.J

## ÍNDICE

1.	APRESENTAÇÃO .....	3
2.	A CPA EM 2009 .....	5
3.	ANÁLISE CRÍTICA DA AVALIAÇÃO EXTERNA.....	7
3.1.	Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional .....	10
3.2.	A política para o ensino – Graduação, Pós-graduação e Pesquisa.....	11
3.3.	Responsabilidade Social .....	12
3.4.	Comunicação interna e externa.....	13
3.5.	Políticas de pessoal e de carreira – Professores e Funcionários .....	14
3.6.	Organização e Gestão.....	15
3.7.	Infraestrutura física e recursos de apoio.....	16
3.8.	Planejamento e Avaliação .....	17
3.9.	Políticas de atendimento aos discentes.....	19
3.10.	Sustentabilidade Financeira .....	20
4.	AVALIAÇÃO DOS DOCENTES 2009 .....	22
4.1	Avaliação dos docentes pelos alunos de Graduação .....	22
4.2	Avaliação dos docentes 2009 pelos pares .....	26
5.	ENADE .....	27
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	32

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Extrato do Relatório de Avaliação Externa da PUC-Rio - 2009	7
Figura 2: Linha do tempo - Desempenho da PUC-Rio no Enade - Informativo PUC-Urgente nº 1009	28
Figura 3: Cartaz distribuído aos Departamentos participantes do Enade 2009	29
Figura 4: Material explicativo sobre o Enade - Informativo PUC-Urgente nº 1010	30
Figura 5: Linha do tempo - Orientações para o dia do Exame - Informativo PUC-Urgente nº 1011	31

## **ÍNDICE DE GRÁFICOS**

Gráfico 1: Percentual de participação de alunos no Sistema de Avaliação de Professores	23
Gráfico 2: Avaliação dos professores pelos alunos – 4 atributos	24
Gráfico 3: Avaliação dos professores pelos alunos – 5 atributos	25

## **ÍNDICE DE QUADROS**

Quadro 1: Coluna do Jornal da PUC nº 218, publicado em 03/07/2009	9
---	---

## **ÍNDICE DE TABELAS**

Tabela 1: Composição da Comissão Própria de Avaliação 2009	5
--	---

# 1. APRESENTAÇÃO

A PUC-Rio desenvolveu, em 2006, um modelo de avaliação interna que incorpora as diretrizes do MEC às práticas de planejamento e avaliação já consolidadas na Universidade. Este modelo permite conhecer a realidade da Universidade, com objetivo de contribuir para a preservação e o aperfeiçoamento de seu modelo institucional, e comporta três processos avaliativos periódicos, a saber: avaliação interna, avaliação dos professores pelos alunos de Graduação e avaliação dos professores pelos pares.

Na **Avaliação Interna da PUC-Rio**, a própria Universidade reflete sobre diferentes dimensões de seu cotidiano e traça um retrato de sua realidade. Esse processo é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e seus resultados fornecem uma visão de como a comunidade universitária percebe a Instituição, seus pontos fortes, potencialidades e pontos que requerem melhorias, servindo, portanto, como insumo para as ações de planejamento. Realizada bianualmente, a última avaliação interna foi realizada em 2008, com a participação de cerca de 5000 pessoas, entre alunos, professores e funcionários da instituição. Seus resultados foram apresentados no Relatório de Atividades de Avaliação da PUC-Rio, encaminhado ao MEC em novembro de 2008 pelo sistema E-MEC. Ao longo do ano de 2010, uma nova avaliação interna será executada.

A **Avaliação dos Professores pelos alunos de Graduação**, também coordenada pela CPA, é realizada ao final de cada semestre letivo, quando os alunos de Graduação avaliam seus professores daquele período. A divulgação desses resultados visa servir de instrumento de consulta para o aluno, propiciando uma escolha mais consciente e transparente das disciplinas e turmas por ocasião da matrícula; fornecer informações para o aprimoramento do professor e para o planejamento acadêmico, gerando dados para a análise do andamento das disciplinas e do desempenho docente. No presente relatório, são apresentados os principais resultados da avaliação dos professores pelos alunos nos dois semestres letivos de 2009, analisando de forma global os resultados que, no Sistema de Avaliação, são apresentados separadamente para cada professor e disciplina.

A **Avaliação dos Professores pelas comissões de pares** tem periodicidade trienal. Desde 2003, as Comissões de Carreira Docente dos Departamentos, Setoriais e Central têm realizado avaliações periódicas de todo o Corpo Docente do Quadro Principal da Universidade. A avaliação leva em conta o desempenho docente em: disciplinas de Graduação e de Pós-Graduação, orientação de teses, dissertações, monografias e iniciação científica, bem como o envolvimento do professor em pesquisa. Em 2009, foi realizada a avaliação referente ao triênio 2006-2008.

Os três processos avaliativos acima descritos se relacionam ainda com outros processos de avaliação e de planejamento, ligados direta ou indiretamente à CPA. Em relação aos processos de avaliação, é importante citar a Avaliação Externa realizada pela comissão de avaliadores enviada pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e o Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (Enade), organizada pelo INEP e executada por nossos alunos de. Embora não organizados e executados diretamente pela CPA da PUC-Rio, ambos fazem parte do

contexto avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e geram a necessidade de uma série de ações e atividades por parte da Universidade. Já no que se refere ao planejamento, todos os resultados de avaliações relacionadas à PUC-Rio servem de insumo para a preparação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), realizada por diferentes órgãos da Universidade, sob a coordenação da CPA.

A **Avaliação Externa** da PUC-Rio ocorreu de 27 a 29 de maio de 2009 e, com base nesta visita, a comissão de avaliadores designada pelo INEP elaborou um relatório detalhado que constata nossa excelência acadêmica e que atribui nota máxima à nossa Universidade: **conceito 5**. Este relatório já foi homologado pelo INEP e aguarda, desde agosto de 2009, a homologação pela Secretaria de Educação Superior (SESu). Em nosso relatório de atividades, são apresentadas as ações realizadas como preparação à Avaliação Externa e, posteriormente, a reflexão crítica realizada pela CPA, que comparando os resultados da avaliação externa com aqueles referentes à auto-avaliação da Universidade.

Já no que se refere ao **Enade**, o presente relatório expõe sucintamente as ações da CPA para análise e divulgação dos resultados do Enade 2008 e dos processos relacionados ao Enade 2009.

Com base em todos os resultados avaliativos da PUC-Rio, a CPA coordenou a **elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2008-2012**, permitindo que, após a identificação de potencialidades e fragilidades, metas e linhas de ação fossem definidas pelas diferentes instâncias da Universidade. Conforme exposto no último relatório da CPA, enviado ao MEC em 2007, considerando, as ações de planejamento e avaliação como um único e contínuo processo, em 2010 e 2011, a Universidade, após a Avaliação Interna 2010, realizará a atualização do PDI 2008-2012.

Nesta primeira seção, as atividades periódicas da CPA da PUC-Rio no tocante às avaliações interna e externa e ao planejamento foram apresentadas, destacando-se as ações que foram efetivamente realizadas em 2009 e as que estão programadas para os anos subsequentes. Ao longo deste relatório, essas ações são descritas e analisadas de forma mais detalhada. Na segunda seção, descrevemos a composição da comissão no ano de vigência deste relatório e as reuniões realizadas. Em seguida, uma reflexão crítica da avaliação externa é realizada, percorrendo as 10 dimensões avaliativas do SINAES. Na quarta seção, uma síntese das avaliações dos professores pelos pares e pelos alunos de Graduação é apresentada. Na quinta seção, são descritas as principais ações da CPA em relação ao Enade e, em seguida, algumas considerações finais são apresentadas.

## 2. A CPA em 2009

Criada e constituída em junho de 2004, a CPA da PUC-Rio tem dois membros natos, a saber, os coordenadores da Coordenação Central de Planejamento e Avaliação (CCPA) e da Coordenação Central de Graduação (CCG). Os demais membros, eleitos de acordo com as normas da Universidade para a escolha dos representantes dos órgãos colegiados, são: 3 representantes docentes, 3 representantes discentes e 2 membros do corpo técnico-administrativo. Finalmente, compõem também a comissão 2 representantes da sociedade civil, indicados pelo Reitor, ouvidos o Conselho de Desenvolvimento e a Diretoria da Associação de Antigos Alunos da PUC-Rio.

Os mandatos dos representantes dos professores, alunos, funcionários e da sociedade civil têm a duração de 1 ano, podendo haver renovação de mandato. Em 2009, houve 6 renovações entre os membros da CPA, não havendo candidatura de representantes discentes do Centro de Teologia e Ciências Humanas e do Centro Técnico-Científico. Na tabela 1, é apresentada a composição da CPA em 2009, com os membros que fizeram o seu primeiro mandato neste ano destacados em negrito.

Presidente	Prof. Luiz Alencar Reis da Silva Mello, Coordenador Central de Planejamento e Avaliação
Representante das Coordenações	Prof. Alfredo Jefferson de Oliveira, Coordenador Central de Graduação
Representantes do Corpo Docente	Profa. Daniela Trejos Vargas Prof. Francisco de Guimarães, suplente <b>Prof. Marcos Craizer</b> Prof. Eduardo J. Pires Pacheco, suplente <b>Prof. Abimar Oliveira de Moraes</b> Profa. Cláudia Renata Mont'Alvão Bastos Rodrigues, suplente
Representantes do Corpo Técnico-Administrativo	Elisabeth Salvo Brito Jazbik Maria Lígia Caraméz
Representantes do Corpo Discente	<b>Himalaia Tupy Carlos Galvão</b> <b>Luiz Eduardo Couri Boueri, suplente</b>
Representante dos Antigos Alunos	<b>Andréa Cecília Ramal</b>
Representantes do Conselho de Desenvolvimento	<b>José Raymundo Martins Romeo</b>

Tabela 1: Composição da Comissão Própria de Avaliação 2009

Para assessorar a CPA no planejamento e, em particular, na execução das atividades de avaliação e planejamento, a Universidade contou com a equipe da Coordenação Central de Planejamento e Avaliação (CCPA), constituída por uma especialista em avaliação, que também secretaria a Comissão, pela equipe técnica de informática e por uma assessora administrativa.

Ao longo de 2009, a CPA realizou 4 reuniões para tratar principalmente da apresentação dos novos membros, da preparação para visita de avaliação externa do INEP para Recredenciamento, da análise dos resultados da Avaliação Externa e do Enade, e do aprimoramento do Sistema de Avaliação dos Professores pelos alunos de Graduação.

Complementarmente, a CPA, representada por sua secretária e especialista em avaliação, participou do Seminário Regional para Coordenadores das Comissões Próprias de Avaliação, em 29 de outubro de 2009, e do Seminário de Regulação e Supervisão da Modalidade de Educação a Distância, nos dias 4 e 5 de novembro de 2009, ambos promovidos pelo MEC.



## ANÁLISE CRÍTICA DA AVALIAÇÃO EXTERNA

Entre 27 e 29 de maio de 2009, uma comissão de avaliadores composta de 3 docentes designados pelo INEP analisou a instituição de forma competente, ética e isenta, apresentando em seguida, ao INEP e à própria PUC, um relatório com parecer detalhado sobre a instituição. Este relatório, aprovado tanto pela Universidade quanto pelo INEP, constata nossa excelência acadêmica e atribui nota máxima à nossa Universidade: **conceito 5**. Um extrato do parecer final dos avaliadores encontra-se na figura que se segue.

<b>MINISTERIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS</b> Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior <b>Avaliação Institucional</b> 8106 - Instrumento de Avaliação Institucional Externa		<b>AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b> Sistema de Avaliação da Educação Superior																							
<b>Avaliação cód.:</b>	59238	<b>Processo n°:</b>	20072418-1																						
<b>Parecer Final</b>																									
<p>Esta comissão, ao realizar as ações preliminares de avaliação, as considerações sobre cada uma das dez dimensões avaliadas e sobre os requisitos legais, todas integrantes deste relatório; e, por considerar, também os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente, nas diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e neste instrumento de avaliação, atribuiu os seguintes conceitos por Dimensão:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>DIMENSÃO</th> <th>CONCEITO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Dimensão 1</td><td>5</td></tr> <tr><td>Dimensão 2</td><td>5</td></tr> <tr><td>Dimensão 3</td><td>5</td></tr> <tr><td>Dimensão 4</td><td>5</td></tr> <tr><td>Dimensão 5</td><td>5</td></tr> <tr><td>Dimensão 6</td><td>5</td></tr> <tr><td>Dimensão 7</td><td>5</td></tr> <tr><td>Dimensão 8</td><td>4</td></tr> <tr><td>Dimensão 9</td><td>4</td></tr> <tr><td>Dimensão 10</td><td>5</td></tr> </tbody> </table> <p>Em razão do acima exposto, esta IES, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro -PUC - Rio, apresenta um perfil muito bom de qualidade.</p>				DIMENSÃO	CONCEITO	Dimensão 1	5	Dimensão 2	5	Dimensão 3	5	Dimensão 4	5	Dimensão 5	5	Dimensão 6	5	Dimensão 7	5	Dimensão 8	4	Dimensão 9	4	Dimensão 10	5
DIMENSÃO	CONCEITO																								
Dimensão 1	5																								
Dimensão 2	5																								
Dimensão 3	5																								
Dimensão 4	5																								
Dimensão 5	5																								
Dimensão 6	5																								
Dimensão 7	5																								
Dimensão 8	4																								
Dimensão 9	4																								
Dimensão 10	5																								

Figura 1: Extrato do Relatório de Avaliação Externa da PUC-Rio - 2009

A CPA da PUC-Rio avaliou que todo o processo envolvendo a visita da comissão, e não apenas a obtenção do conceito máximo, foi extremamente benéfica a toda a instituição, uma vez que permitiu a reflexão crítica e o autoconhecimento, além de mobilizar um sentimento forte e positivo de pertencimento à instituição por parte tanto de professores quanto de alunos e funcionários.

Ainda não houve, no entanto, um parecer final por parte da SESu acerca do processo de Avaliação Externa e Recredenciamento, o que limita a possibilidade de a CPA divulgar, com a necessária legitimidade, junto à comunidade PUC e também à comunidade externa, os resultados da Avaliação. Cabe destacar que **o processo de solicitação de Recredenciamento e de Avaliação Externa se iniciou em 03/09/2007**, com prazos exíguos para a postagem de

informações por parte da Universidade, e sem a contrapartida de agilidade dos órgãos avaliadores. Do ponto de vista da PUC-Rio, dentre os pontos críticos desse processo e das dificuldades decorrentes enfrentadas pela CPA, destacam-se:

- As informações fornecidas no sistema E-MEC por ocasião do protocolo de Recredenciamento e Avaliação Externa não podem ser atualizadas pela instituição, e, por essa razão, os avaliadores têm um retrato desatualizado da Universidade. Em nosso caso, as informações haviam sido postadas no sistema 1 ano e 9 meses antes da data da visita e, embora tenhamos disponibilizado os documentos atualizados à comissão, estes não puderam ser considerados em função das normas vigentes para a Avaliação Externa.
- O formulário do INEP para preparação da visita ainda não está integrado ao E-MEC nem utiliza as informações do Censo anual. Em decorrência disto, a IES tem que cadastrar informações redundantes e com nível de detalhamento excessivo. Destacam-se, aqui, em particular, os itens relativos aos docentes, pelo fato de já serem periodicamente informados a outros órgãos do MEC e por terem nível de detalhamento maior do que a capacidade de absorção e de uso efetivo pelos avaliadores. De nosso ponto de vista, faz-se necessária uma análise da real necessidade de algumas das informações solicitadas, além da otimização das informações já existentes nos bancos de dados do MEC.
- Tanto o formulário eletrônico do INEP quanto o Sistema E-MEC, além de detalhados, não comportam nenhum mecanismo de importação de dados, gerando a necessidade de preenchimento campo a campo por funcionários da Universidade. No caso da PUC-Rio, isto implicou na digitação de 1201 formulários de seus docentes, com instituição e data de início e término de Graduação, Mestrado e Doutorado, além de endereço, CPF, e detalhamento de carga horária, dentre outras informações. Paradoxalmente, essa digitação tomava por base dados gerados por sistemas computadorizados e integrados em planilha eletrônica. É, portanto, urgente a implantação de um sistema de importação eletrônica desses dados para viabilizar o trabalho da instituição, bem como para diminuir a ocorrência de erros advindos do trabalho mecânico de re-digitação dos dados.

Além da reflexão acerca dos pontos críticos relacionados à agilidade do processo e a aspectos administrativos do processo, a PUC-Rio analisou em diferentes instâncias os impactos da Avaliação Externa. Dirigindo-se a toda a comunidade, o Reitor da Universidade fez uma análise global da Avaliação, em matéria publicada em julho de 2009 no jornal quinzenal da PUC-Rio. Nesta, enfatizou que a avaliação faz parte da cultura da instituição, e que o excelente parecer da comissão de Avaliação Externa, embora ateste a excelência acadêmica da Universidade, deve servir como estímulo para o constante trabalho de aperfeiçoamento.

## Fomos avaliados

Jesús Hortal Sánchez, S. J., Reitor da PUC-Rio

Desde 1995, a PUC-Rio está empenhada num processo interno de avaliação, que começou bem antes de que fosse implantado pelo MEC o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), ao qual nos adaptamos a partir de 2002. Podemos, por isso, dizer que, entre nós, já existe uma cultura da avaliação interna, que passa por comissões, conselhos e ouvidorias e envolve toda a comunidade universitária. Refletimos constantemente sobre a nossa realidade, tentando melhorá-la. Olhamos o futuro com confiança, porque sabemos no nosso ponto de partida, a nossa realidade atual. Para evitar, porém, uma atitude autista, de fechamento sobre nós mesmos e de reprodução automática dos nossos padrões, era necessário ter também um parecer externo. Por isso, embora pudéssemos argumentar contra a obrigatoriedade dos instrumentos oficiais, solicitamos ao MEC o envio de uma comissão de visita.

De 27 a 29 de maio, um grupo de três professores enviados pelo Instituto Nacional de Estudos pedagógicos (INEP), órgão do MEC encarregado da avaliação das Instituições de Ensino Superior, visitou a nossa Universidade, percorreu as nossas instalações, entrou em contato com numerosos membros da nossa comunidade, examinou o nosso Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), assim como todos os documentos que o complementam. Numa palavra, tomou o pulso da PUC-Rio. O resultado foi um longo relatório, sintetizado em dez dimensões. A nota que nos foi atribuída pelos avaliadores, já homologada pelo INEP, mas ainda à espera da concordância do Ministro da Educação, foi cinco, quer dizer, a nota máxima, numa escala de um a cinco.

Apenas em dois pequenos pontos foram indicadas algumas possibilidades de melhora:

"A operacionalização das atividades da CPA (Comissão Própria de Avaliação), sobretudo a questão da divulgação e/ou visibilidade dos resultados, está em processo de consolidação, aprimoramento e discussão".

"A política de acompanhamento e atendimento ao egresso está em processo de implantação; a IES está iniciando ações nesse sentido".

Percebe-se, pois, que, no conjunto, não estávamos errados, ao termos constatado, na avaliação interna, que chegáramos a patamares de excelência em praticamente todos os itens examinados. Os dois pontos, transcritos acima, indicados pelos avaliadores externos são realmente objetivos. Embora, de um modo ou de outro, todos contribuam para o processo avaliativo, contudo nem todos tomam conhecimento dos resultados. Por outro lado, se considerarmos a grande massa de antigos alunos da Universidade, muitos deles em postos de destaque, logo perceberemos que apenas uma pequena fração continua em relação direta com a sua alma mater. Anualmente, no mês de dezembro, celebramos o dia do antigo aluno, com missa e almoço de confraternização. Dos perto de cinqüenta mil formados de que temos notícia, somente uma centena comparece a esses atos. Há, portanto, um longo caminho a ser percorrido.

A constatação externa da nossa excelência acadêmica não deve produzir em nós uma atitude de quem pensa ter chegado à meta. Ao contrário, a qualificação cinco é, em primeiro lugar, um estímulo para esforços sempre maiores. Como costume repetir, não nos interessam rankings, que nos coloquem acima dos outros. O que nos interessa é conseguirmos, cada dia, superar os nossos próprios desafios. A comparação deve ser sempre feita conosco mesmos. Temos que ser melhores do que já somos.

Quadro 1: Coluna do Jornal da PUC nº 218, publicado em 03/07/2009

A CPA da PUC-Rio também analisou o Relatório de Avaliação Externa, dimensão a dimensão, buscando identificar pontos fortes e pontos que requerem melhoria por parte da Universidade.

Esta análise considerou, ainda, se havia consistência entre resultados anteriores da Avaliação Interna da PUC-Rio e aqueles da Avaliação Externa. No que se segue, são apresentados os principais pontos analisados, segmentados por dimensão.

### 3.1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Devido ao período de defasagem entre a data de postagem das informações no Sistema E-MEC – setembro de 2007 – e a visita – ocorrida em maio de 2009 –, a comissão, seguindo as orientações do INEP, restringiu sua avaliação ao PDI 2003-2007. Ao comparar esse documento com nossa realidade institucional, os avaliadores relatam que:

“as propostas constantes do PDI estão plenamente implementadas, com as funções, os órgãos e os sistemas de administração/gestão plenamente adequados ao funcionamento dos cursos e das demais ações existentes na IES.” (Relatório de Avaliação Externa / 59238, p. 52)

Os avaliadores acrescentam como ponto positivo o fato de os resultados das auto-avaliações servirem como insumo para a elaboração do PDI, atribuindo **conceito 5** à avaliação desta dimensão.

Como esperado em relação a este atributo, a comparação entre o parecer da Avaliação Externa e os resultados da Avaliação Interna revelou diferenças decorrentes dos diferentes documentos que cada processo tomou como referência. Internamente, em final de 2008, já focalizamos o PDI 2008-2012, em seu primeiro ano de vigência, como objeto de avaliação. Nesse sentido, embora haja concordância quanto à aderência do PDI 2003-2007 à realidade institucional e quanto à integração entre planejamento e avaliação na PUC-Rio, algumas considerações adicionais e mais atualizadas se mostraram relevantes na análise da CPA.

Os resultados da Avaliação Interna revelam o amadurecimento da comunidade universitária em relação à importância do PDI 2008-2012, se comparados o contexto atual e os resultados da Avaliação Interna 2006. A maior participação de diretores e coordenadores de Departamentos e Unidades na elaboração do último PDI, bem como a realização de Seminários que permitiram a troca de experiências em gestão, mostraram-se eficientes e foram ações muito bem recebidas pelos diferentes níveis de gestão da Universidade. A discussão e o estabelecimento de questões prioritárias em cada área de atuação da PUC-Rio propiciaram, ainda, que as linhas de ação por Unidade estabelecidas no PDI 2008-2012 fossem mais aderentes aos objetivos institucionais gerais. Uma atualização deste PDI se iniciará em 2010.

### 3.2. A política para o ensino – Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa

A comissão de Avaliação Externa atribuiu **conceito 5** à dimensão de Ensino & Pesquisa, destacando a excelência do Ensino de Graduação da Universidade e a abrangência de nossa atuação em pesquisa, por meio dos inúmeros programas de Mestrado e Doutorado e da extensa participação de professores e estudantes nas atividades. Conforme atesta o Relatório de Avaliação Externa:

“As políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas pela PUC-Rio estão plenamente coerentes com o PDI analisado. As atividades realizadas nos cursos de Graduação, na modalidade presencial, garantem os referenciais de excelência de qualidade desses cursos. Há políticas institucionais para cursos de Pós-Graduação, sobretudo *stricto sensu*. A IES possui 27 programas de mestrado e 23 de doutorado, recomendados pela CAPES. Esse fato comprova o quanto e como as políticas institucionais para os cursos de Pós-Graduação estão implementadas. Portanto, as atividades de pesquisa e de iniciação científica resultam de diretrizes de ações, e estão plenamente implantadas e acompanhadas, com participação de número significativo de professores e estudantes. Também as atividades de extensão resultam de diretrizes de ações plenamente implantadas e acompanhadas; além disso, verifica-se a sua relevância acadêmica, científica e social.” (Relatório de Avaliação Externa / 59238, p. 52-3)

De modo geral, há total consonância entre a Avaliação Externa e a Avaliação Interna nessa dimensão. Os resultados revelam que a PUC-Rio vem obtendo êxito no seu esforço para manutenção do padrão de excelência tanto no Ensino quanto na Pesquisa. No entanto, dada a importância central dessa dimensão para a própria existência da Universidade, a análise da CPA é mais detalhada, enfatizando alguns pontos que merecem atenção para que melhorias constantes possam ser alcançadas no futuro.

Em relação especificamente à avaliação interna do **Ensino de Graduação**, os resultados coletados foram muito positivos e consoantes com o parecer dos avaliadores externos. Merece destaque a avaliação positiva do estímulo à participação de alunos de Graduação em projetos de iniciação e pesquisa científicas. Tradicionalmente exigente quanto à manutenção de padrão de excelência da PUC-Rio, a CPA assinala a importância de acompanhar a recente implantação das atividades complementares nos Cursos de Graduação de modo a imprimir um padrão de organização e de divulgação dessas atividades, somente possível com a experiência de alguns semestres. Adicionalmente, vem se mostrando importante a realização de uma análise de

viabilidade para a implantação de uma política de acompanhamento e orientação acadêmica dos estágios realizados e de uma política mais pró-ativa da Universidade para o estabelecimento de convênios.

A auto-avaliação da Pós-Graduação e da Pesquisa também apresentou ótimos resultados, deixando claro à CPA o quanto alunos e professores da Pós-Graduação sentem-se inseridos em um contexto de excelência e inovação, com professores de qualidade e projetos de pesquisa em posição de ponta. Como aspectos para reflexão destacam-se: a sugestão discente da criação de novas áreas de concentração e linhas de pesquisa, acompanhando o processo previsto de renovação gradativa do quadro docente, e a demanda pela criação de políticas de apoio financeiro aos mestrandos e doutorandos para a participação nos eventos científicos importantes da área de pesquisa na qual estão inseridos.

### **3.3. Responsabilidade Social**

A comissão de avaliação atribuiu **conceito 5** a essa dimensão, pois verificou que as ações de responsabilidade social praticadas pela Universidade estão plenamente coerentes com o PDI e têm efeitos significativos sobre a realidade brasileira. Conforme descrito no Relatório de Avaliação Externa, citado abaixo, destacam-se as parcerias com universidades e empresas, os projetos de inclusão social e as ações voltadas para a questão ambiental.

“(…) As relações com os setores da sociedade resultam de diretrizes institucionais e estão perfeitamente implantadas e são acompanhadas, com destaque para ações que contribuem para o desenvolvimento sócio-econômico e educacional da cidade do Rio de Janeiro e do país. (...) Dentre as instituições parceiras estão diversas Universidades do Brasil e do exterior e empresas como a Petrobrás. (...) A IES desenvolve diversos projetos que visam e efetivam a inclusão social; esses projetos resultam de diretrizes institucionais e estão perfeitamente implantadas e acompanhadas. A questão ambiental é objeto de preocupação da IES que desenvolve ações com vistas à defesa, proteção e conservação do meio ambiente; também as questões relacionadas à preservação do patrimônio cultural e da produção artística constituem objeto de atenção da IES que estabelece diretrizes institucionais claras que estão plenamente implantadas e acompanhadas. (Relatório de Avaliação Externa / 59238, p. 53)

Do ponto de vista da CPA, a responsabilidade social é, de fato, um dos pontos fortes da PUC-Rio, que mantém ações que, além de contínuas e abrangentes, apresentam excelente nível de qualidade. Porém, esforços complementares mostram-se importantes para que haja maior

integração entre essas ações, de modo a potencializar os seus resultados e a integrá-las mais fortemente às atividades de ensino e pesquisa da PUC-Rio.

Como destaque das atividades de 2009, destaca-se a elaboração e publicação da Agenda Ambiental da PUC-Rio, sob a coordenação do Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente (NIMA), e com a participação docente, que traça metas de curto, médio e longo prazo para fazer com que a universidade seja completamente sustentável em aproximadamente 15 anos.

### 3.4. Comunicação interna e externa

Segundo parecer dos avaliadores, apresentado abaixo, as ações de comunicação interna e externa da PUC merecem **conceito 5** tanto por sua eficiência quanto pela variedade de mecanismos e meios através dos quais faz circular as informações.

"A comunicação interna se dá através de vários mecanismos como: murais, do "site" institucional, de jornais quinzenais, boletins semanais, de uma "intranet". A IES também possui uma TV e Rádio via "Web" que além de divulgar as informações para a comunidade interna e externa, transmite eventos e palestras realizados na IES. A formatura também é transmitida on-line pela TV via "Web". Os alunos e docentes do curso de Comunicação Social auxiliam ativamente na comunicação interna e externa." (Relatório de Avaliação Externa / 59238, p. 53)

Destaca-se, ainda, a vinculação dessas ações à formação profissional dos alunos do Curso de Comunicação Social. Além disso, a divulgação da produção científica também mereceu destaque, conforme revelaram os avaliadores:

"A PUC-Rio possui uma Editora através da qual os docentes e pessoas externas podem publicar livros em parcerias com outras Editoras. A maioria dos departamentos possui revistas de divulgação científica com publicações periódicas." (Relatório de Avaliação Externa / 59238, p. 54)

A avaliação externa positiva é compartilhada pelos membros da CPA, a partir da análise dos resultados das avaliações internas de 2006 e 2008. A avaliação dos processos de comunicação interna da Universidade foi bastante positiva, em especial em relação aos veículos coordenados pelo Projeto Comunicar, mencionados pela comissão de avaliação externa. Como ponto a aprimorar, a CPA destaca a necessidade de dar maior visibilidade à Ouvidoria Eletrônica, dado o desconhecimento que vários membros da comunidade universitária têm desse importante canal de comunicação.

### 3.5. Políticas de pessoal e de carreira – Professores e Funcionários

De acordo com os avaliadores, o **conceito 5** atribuído a essa dimensão se deve ao fato de a Universidade apresentar a política de pessoal e o plano de carreira coerentes com o PDI e institucionalizados tanto para o corpo docente quanto técnico-administrativo. Em relação ao contexto dos funcionários, foram destacados o processo em andamento de um novo Plano de Cargos e Carreiras, e o programa de desenvolvimento com a existência de cursos e de bolsas de estudos. Já no contexto docente, acrescenta-se ao crescimento gradual do número de professores de tempo contínuo, o nível de excelência desses professores, conforme atestado pela comissão, no relatório citado no que segue:

“A IES possui um corpo docente com qualificação acadêmica e experiência profissional, muito além do exigido pela legislação para uma Universidade. A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro conta, na presente data, um corpo docente composto de 57,7% de Doutores, 26,0% de Mestres, 3,7% de especialistas, 12,2 de graduados e 0,4 de livre docentes. O total de professores com Pós-Graduação "stricto sensu" é de 83,7%, ou seja, bem acima do mínimo exigido pela legislação.” (Relatório de Avaliação Externa / 59238, p. 54)

A CPA ratifica os pontos assinalados pela comissão externa, enfatizando a visão positiva que alunos, professores e funcionários têm da própria comunidade a que pertencem. Na Avaliação Interna 2008, por exemplo, o corpo docente teve avaliação fortemente positiva por parte de todos os segmentos da comunidade, apresentando-se como um diferencial da PUC-Rio.

Quanto à avaliação do contexto do corpo técnico-administrativo, os resultados da Avaliação Interna revelam que os funcionários da Universidade se vêem e são vistos como profissionais competentes e comprometidos com o exercício de suas funções. Atualmente, ainda se encontra em discussão a reorganização da estrutura de cargos e carreiras.



### 3.6. Organização e Gestão

A comissão de avaliadores enfatizou a clareza da estrutura organizacional da Universidade e a qualidade da gestão da Universidade, destacando a representatividade e a atividade dos órgãos colegiados e comissões da instituição e a participação docente na administração universitária. O parecer referente a essa dimensão, cuja avaliação recebeu **conceito 5**, é apresentado no que se segue:

“A organização e a gestão da PUC-Rio, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios, estão coerentes com o PDI. A PUC-Rio está estruturada em Centros que possuem um Decano (Diretor) e uma comissão (Conselho). Os centros agrupam os departamentos que, por sua vez, também possuem um diretor e um conselho. O docentes participam ativamente da administração dos departamentos, dos centros, das coordenações gerais e das Vice-Reitorias; possuem independência para deliberar e atuar em suas áreas. Essa independência pode ser verificada, inclusive, em relação à captação e administração de recursos para projetos de pesquisa. Há um organograma bem definido, conhecido e respeitado por todos os segmentos da IES. Foi constatado que os conselhos de curso, departamento, centro, Conselho de Ensino e Pesquisa e Conselho Universitário são atuantes e possuem representação de todos os segmentos da comunidade da IES. A maioria dos cursos está sob a responsabilidade dos departamentos e possuem coordenadores e um colegiado. A gestão institucional se pauta em princípios de qualidade e resulta de diretrizes e ações que orientam a vida acadêmica. O funcionamento e a representatividade de todos os conselhos é visível e efetiva. Os coordenadores de departamentos e os Decanos (Diretores) de centros são eleitos pelos seus pares.” (Relatório de Avaliação Externa / 59238, p. 55)

Em consonância com a avaliação da comissão, a CPA da PUC-Rio considera que a organização e gestão da Universidade vêm apresentando ótimos padrões de qualidade. Acrescenta apenas que, com base nos resultados da Avaliação Interna, é necessário refletir sobre a representatividade de cursos interdepartamentais e intercentros. Dado que a representatividade se faz, atualmente, por meio dos Departamentos, os cursos interdisciplinares (intercentros ou interdepartamentais) recentemente criados vêm encontrando problemas nesse sentido.

### 3.7. Infraestrutura física e recursos de apoio

Ao atribuir **conceito 5** à infraestrutura da PUC-Rio, os avaliadores destacaram a organização e os recursos da Divisão de Bibliotecas, os laboratórios de ensino e as salas de aula da Universidade. Em seu parecer, abaixo citado, deram destaque, ainda, à construção (em andamento) do prédio do Núcleo Regional de Competência em Petróleo, no qual serão realocados diversos laboratórios de pesquisa.

A infraestrutura física da IES, especialmente a de ensino, pesquisa, extensão, está plenamente coerente com a especificada no PDI. Em relação à pesquisa, verificou-se a atenção da IES: todos os laboratórios estão plenamente instalados e em plena atividade. A comissão verificou que as ações de atualização e ampliação do acervo bibliográfico e dos serviços da biblioteca estão plenamente coerentes com os cursos que a IES oferece e com o especificado no PDI analisado. Todo acervo bibliográfico está catalogado e preservado em segurança. O ambiente é climatizado, com salas para estudos individuais e em grupo em número suficiente para atender a demanda da IES. (...) Há recursos de informação com diversos e laboratórios de informática, que atendem às necessidades da IES. Os laboratórios estão plenamente coerentes com a proposta pedagógica da IES de busca constante da excelência. A IES possui estrutura física localizada em área de fácil acesso, com prédios bem distribuídos e uma grande área verde; há ginásio coberto e ambientes de convivência com mesas e cadeiras, telefones públicos e pequenas lanchonetes; há diversas agências bancárias, caixas eletrônicas, estacionamentos, livraria, bancas de jornais, restaurantes e alguns auditórios. Está em construção, em parceria com a Petrobrás, um edifício que abrigará os laboratórios das pesquisas realizadas em parceria com aquela empresa. Há sanitários em todos os prédios com medidas compatíveis à legislação. Alguns alunos ressaltaram que cursos da área de ciências humanas não têm a mesma prioridade que se dá aos cursos de áreas mais técnicas no que se refere à banheiros e políticas de atualização do acervo da biblioteca. Há plena adequação do espaço físico (salas de aulas com mobiliário novo, equipadas com recursos audiovisuais e com ar condicionado) para o ensino, a pesquisa e a extensão. Os laboratórios estão plenamente coerentes com a proposta pedagógica da IES de busca constante da excelência..” (Relatório de Avaliação Externa / 59238, p. 55-6)

De modo geral, há total consonância entre a avaliação externa e a avaliação interna dessa dimensão. Do ponto de vista da CPA, os resultados de ambas as avaliações atestam que o esforço dos últimos anos para a modernização da infraestrutura da Universidade gerou resultados positivos. Enquanto que na Avaliação Interna de 2006 era enfatizada a necessidade de modernização geral da infraestrutura (áreas comuns, salas de aula e de estudo, equipamentos, etc.), em 2008, a comunidade reconhece explicitamente as melhorias geradas pelos investimentos realizados. No entanto, é a demanda por mais espaço físico e por criação de novas rotinas para a manutenção das instalações agora modernizadas que se torna foco de atenção na atualidade. O crescimento da PUC-Rio gera a necessidade premente de expansão em diferentes níveis: aumento do número de salas de aula, de salas de estudo e pesquisa, de opções para alimentação, etc. Por outro lado, a reconhecida modernização da infraestrutura da PUC-Rio nesses últimos anos gera a necessidade de sofisticação dos serviços de manutenção e atendimento de apoio a essa infraestrutura.

### **3.8. Planejamento e Avaliação**

A Comissão avaliadora atribuiu **conceito 4** a esta dimensão, ou seja, seguindo as diretrizes do Instrumento de Avaliação do INEP, consideraram que as ações envolvendo atividades de planejamento “configuram um quadro ALÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade”. Para que a Universidade obtivesse conceito 5, as ações deveriam apresentar um quadro “MUITO ALÉM” do apresentado como referencial mínimo de qualidade. A íntegra do parecer dos avaliadores sobre esta dimensão é abaixo apresentada:

“A IES começou o processo de avaliação interna em 1995 e o adaptou ao que determina o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em 2004. A Comissão Própria de Avaliação está devidamente implantada e funciona adequadamente; há efetiva participação da comunidade interna (professores, estudantes e técnico-administrativos) e externa (um membro) nos processos de auto-avaliação institucional. Os membros são eleitos pelos seus pares, exceto a coordenação, que é indicação da Reitoria; o membro externo é indicação do Conselho de Desenvolvimento. Verificou-se uma periodicidade das reuniões, que são registradas em ata. A operacionalização das atividades da CPA, sobretudo a questão da divulgação e/ou visibilidade dos resultados, está em processo de consolidação, aprimoramento e discussão. A IES tem realizado ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da auto-avaliação. Isto é, muitas melhorias na infraestrutura física e nos projetos pedagógicos ocorreram a partir dos resultados dos trabalhos da CPA.” (Relatório de Avaliação Externa / 59238, p. 56-7)

É possível constatar por meio desse parecer que a única ressalva à excelência dos processos de avaliação e de planejamento da PUC-Rio refere-se ao fato de a divulgação e visibilidade das ações da CPA estarem *em processo* de consolidação e aprimoramento. A análise dos membros da CPA ratifica esse parecer e, a partir disto, chegou a duas conclusões importantes. A primeira diz respeito à dificuldade de a PUC-Rio adaptar uma cultura enraizada desde 1995 a exigências do MEC. Na instituição, as atividades de avaliação cabiam, tradicionalmente, à Coordenação Central de Planejamento e Avaliação – CCPA –, órgão vinculado à Vice-Reitoria Acadêmica. A partir de 2004, com a implementação da lei do SINAES, foi criada a Comissão Própria de Avaliação – CPA e houve uma redistribuição de responsabilidades entre CCPA e CPA. Em sua maioria, a comunidade conhece bem as atividades da CCPA e a ela recorre para todos os assuntos pertinentes. Em contrapartida, muitos ainda não sabem exatamente o que é CPA, por quais razões coexistem CPA e CCPA e quais são suas diferentes atribuições. Em função deste contexto, o maior esforço de divulgação das ações avaliativas deve ser não em relação somente à CPA, mas à diferenciação entre CPA e CCPA.

Já o segundo ponto de análise refere-se à divulgação dos resultados das avaliações. Neste ponto, cabe uma distinção. Na divulgação dos resultados das avaliações dos professores pelos alunos parece não haver problema: eles são ampla e tradicionalmente divulgados por meio de sistema *on-line* e de relatórios. É sobre a avaliação interna, iniciada em 2006, que recai a necessidade de maior divulgação. Implementada mais recentemente, é ainda pouco identificada pela comunidade universitária, exceto por coordenadores e alta-direção, que conhecem e utilizam seus resultados para o estabelecimento de ações de planejamento.

De modo geral, contudo, a CPA considera que os processos de planejamento e avaliação da PUC-Rio amadureceram consideravelmente nos últimos 5 anos. Os principais indicadores desse amadurecimento são:

- O caráter participativo da elaboração do PDI 2008-2012, que reuniu Vice-Reitores, Coordenadores Centrais, Diretores e Coordenadores de Graduação e Pós-Graduação para, juntos, pensarem nos rumos da Universidade para os próximos 5 anos.
- O aumento significativo do percentual de participação da comunidade PUC-Rio na Avaliação Interna 2008 em comparação ao percentual obtido na avaliação anterior. Considerando o caráter voluntário de participação, é possível interpretar esses dados como indicativos do curso de um processo de consolidação da cultura de avaliação na Universidade.

### 3.9. Políticas de atendimento aos discentes

De modo análogo ao ocorrido na avaliação da dimensão anterior, a comissão avaliadora atribuiu **conceito 4** a esta dimensão, ou seja, seguindo as diretrizes de avaliação do INEP, considerou que as políticas de atendimento aos discentes estão coerentes com o PDI e configuram um quadro além do esperado em termos do referencial mínimo de qualidade. No entanto, para a obtenção do conceito 5, seria necessário que uma política de acompanhamento e de atendimento ao egresso já estivesse plenamente implantada, e não em fase de projeto, como se encontra atualmente. Segundo parecer da comissão, abaixo descrito, dentre os pontos positivos da avaliação desta dimensão, destacam-se os programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico, a realização de atividades científicas, esportivas e culturais, o acompanhamento pedagógico, com programas de nivelamento, psicológico e espiritual dos estudantes e um extenso programa de bolsas e de estágio.

“As políticas de atendimento aos discentes da IES estão plenamente coerentes com as especificadas no PDI analisado. Há diversos programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes, realização de atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, e de divulgação da sua produção tanto no país quanto no exterior. Esses programas estão plenamente implantados e são de conhecimento de toda a comunidade acadêmica. A comissão também verificou políticas de acesso, seleção e permanência dos alunos com critérios claros e definidos regimentalmente. Há acompanhamento pedagógico, com programas de nivelamento, psicológico e espiritual dos estudantes. A IES possui um serviço de psicologia aplicada, composto de psicólogos e um psiquiatra, que atende também aos alunos. Tais políticas estão em plena harmonia com as políticas públicas e com o contexto social no qual a PUC-Rio está inserida. A comissão constatou que a IES possui, dentre os muitos programas de iniciação científica e extensão, a existência de 05 grupos PET, além de outros mantidos pela própria PUC-Rio. Há programas de atendimento aos alunos portadores de deficiência, com um núcleo específico, e um extenso programa de bolsas. Há diversos programas de estágio; somente no ano de 2008, foram 9.211 estagiários em 20 áreas do conhecimento. Há um núcleo de apoio psicopedagógico aos estudantes que trabalha com os alunos e com a família. Os espaços de convivência são arborizados e amplos. A política de acompanhamento e atendimento ao egresso está em processo de implantação; a IES está iniciando ações nesse sentido.” (Relatório de Avaliação Externa / 59238, p. 56)

A análise do parecer dos avaliadores pela CPA tem como resultado a ratificação da importância da implantação do projeto de acompanhamento de egressos já elaborado pela CCG. A CPA acrescenta, porém, que o papel da Associação dos Antigos Alunos da PUC-Rio (AaA) junto aos egressos deve ser também destacado. Embora não tenha como objetivo traçar os perfis dos egressos da PUC-Rio e investigar se esses perfis se adequam às necessidades e características do mercado (um dos objetivos do acompanhamento do egresso, na perspectiva do MEC), as ações da AaA vêm tradicionalmente integrando os ex-alunos e oferecendo-lhes importantes benefícios. Nessa direção, é importante destacar a comunicação contínua entre a Universidade e os ex-alunos, os descontos em cursos de especialização e a realização periódica de palestras, entre outras atividades. Há, contudo, a premência de, complementarmente, implantar o programa acadêmico de acompanhamento do egresso, nos moldes já idealizados pela CCG.

Em relação às demais ações relativas ao atendimento de discentes, como base nas avaliações internas já realizadas, a CPA considera que o corpo de alunos encontra-se satisfeito com o atendimento a ele prestado pelas principais instâncias administrativas da Universidade. No entanto, ressalta-se como diferencial da PUC-Rio o conjunto de políticas no âmbito comunitário – bolsas de estudo, apoio financeiro a transporte e alimentação, atividades culturais, etc.

Como ação importante, recentemente implantada pela PUC-Rio em função dos resultados anteriores da Avaliação Interna, merece destaque o nivelamento de língua portuguesa para os alunos de Graduação. Desde 2009, as dificuldades de muitos alunos na leitura e produção de textos passou a ser tratado institucionalmente por meio desse nivelamento. Combinando os resultados obtidos no Vestibular com o de uma prova de nivelamento, os alunos são avaliados em compreensão e produção textual e, caso não obtenham desempenho satisfatório, são apoiados por meio de disciplinas oferecidas pelo Departamento de Letras para aprimoramento de suas fragilidades.

### **3.10. Sustentabilidade Financeira**

De acordo com os avaliadores, o **conceito 5** atribuído a essa dimensão se deve ao fato de a Universidade apresentar ações de sustentabilidade financeira coerentes com o que especifica o PDI no que se refere à redução de custos operacionais e ao aumento da captação de recursos através de parcerias com instituições públicas e privadas. Destaca-se, no parecer citado no que se segue, os estudos para redução da evasão e a elaboração do orçamento participativo, dentre outras ações.

“As ações de sustentabilidade financeira estão coerentes com o que especifica o PDI. A instituição vem desenvolvendo as ações previstas no PDI que visam atingir as metas especificadas no que se refere à redução de custos operacionais, aumento da captação de recursos através de parcerias com instituições públicas e privadas, bem como aumento dos recursos para financiamento da pesquisa

através de projetos em órgãos de fomento como Faperj, CNPq e Finep. A IES tem implementado um conjunto de ações para acompanhar os alunos ingressantes e reduzir a evasão. A PUC-Rio possui como principais fontes de recurso: as mensalidades da Graduação, vários projetos/convênios com a Petrobrás e outras empresas Públicas e Privadas, bem como consultorias e prestação de serviços. A Pesquisa é fortemente financiada através de projetos junto à órgãos de fomento. Há uma boa adequação nas ações de expansão e conservação do espaço físico, bem como uma política adequada e institucionalizada para aquisição e renovação de equipamentos, renovação e expansão do acervo da biblioteca. Os departamentos e Centros participam da elaboração do orçamento anual. Um dado importante é que o orçamento referente à parte acadêmica (Graduação e Pós-Graduação) da Vice-Reitoria Acadêmica não sofre qualquer ingerência da Vice-Reitoria Administrativa.” (Relatório de Avaliação Externa / 59238, p. 56-7)

A análise da CPA ratifica esse parecer, destacando o orçamento equilibrado e controlado da Universidade, de forma que qualquer superávit vem sendo reaplicado na modernização e desenvolvimento da Universidade e, ainda, em bolsas de estudo e assistência social.

## 4. Avaliação dos docentes 2009

### 4.1 Avaliação dos docentes pelos alunos de Graduação

Ao final de cada semestre letivo, os alunos de Graduação avaliam seus professores daquele período por meio do Sistema de Avaliação de Professores, utilizado desde 2002 pela Universidade, e re-projetado em 2005. Professores e alunos podem consultar no *site* da CPA os resultados no Sistema de Avaliação de Professores, utilizando o *login* e a senha usados em outros sistemas computacionais da Universidade. A divulgação desses resultados apresenta as seguintes finalidades:

- Servir de instrumento de consulta para o aluno por ocasião da matrícula, propiciando uma escolha mais consciente e transparente das disciplinas e turmas que os alunos gostariam de cursar.
- Fornecer informações para o aprimoramento para o professor, permitindo que o profissional conheça seus pontos fortes e pontos que requerem melhoria.
- Servir de instrumento complementar para o planejamento acadêmico, gerando dados históricos para a análise do andamento das disciplinas e do desempenho docente, segundo a perspectiva do corpo discente.
- Servir de subsídio ao processo de Avaliação Institucional.

Ao longo de 2009, a CPA discutiu o aprimoramento do Sistema, aprovando pequenas alterações no questionário e na interface computacional, bem como um aumento da visibilidade dos resultados por parte da comunidade universitária. Atualmente, o aluno responde, por ocasião de sua matrícula, ao questionário eletrônico composto das 10 questões que se seguem:

1. Participei do curso ativamente, cumprindo minhas obrigações como aluno
2. O programa e os objetivos da disciplina foram expostos e adequadamente cumpridos.
3. A bibliografia utilizada foi adequada aos tópicos do programa.
4. O professor motivou a turma, incentivando a participação e a autonomia do aluno.
5. O professor expôs com clareza e segurança o conteúdo da disciplina.
6. O professor utilizou recursos didáticos adequados e, sempre que possível, variados.
7. O professor manteve bom relacionamento com a turma em sala de aula.
8. O professor teve disponibilidade para tirar dúvidas em aula, abrindo espaço, se necessário para atendimento extra-classe.
9. O conteúdo e a correção das avaliações foram compatíveis com o ensino oferecido.
10. O professor foi assíduo e pontual.



Para cada questão, o aluno avalia todas disciplinas cursadas no semestre, escolhendo entre 5 alternativas que vão do (+) ao (-), ou seja, do maior ao menor nível de concordância à questão proposta. Há sempre a opção por uma sexta alternativa (sem resposta), bem como um campo destinado a observações livres, caso o respondente queira emitir alguma opinião sobre tópicos não previstos no questionário.

De posse dos resultados brutos, são calculadas as médias de cada questão para cada professor, e os resultados quantitativos são expostos no Sistema de modo que a comunidade universitária possa conhecer o desempenho de cada professor em cada uma das disciplinas oferecidas no semestre. Complementarmente, os comentários textuais estão disponíveis apenas para os próprios professores, coordenadores de curso e diretores. Para esses dois últimos, um relatório impresso com os resultados de cada Departamento é também distribuído. Finalmente, as médias gerais do corpo docente para cada atributo são calculadas, para uma análise global do desempenho docente em cada semestre.

Um outro trabalho desenvolvido pela CPA em 2008 e 2009 diz respeito à divulgação da avaliação de modo a aumentar a participação – sempre voluntária – dos alunos. O Gráfico 1 revela os frutos deste trabalho, composto por comunicações veiculadas por e-mail e nos principais veículos de comunicação da Universidade.

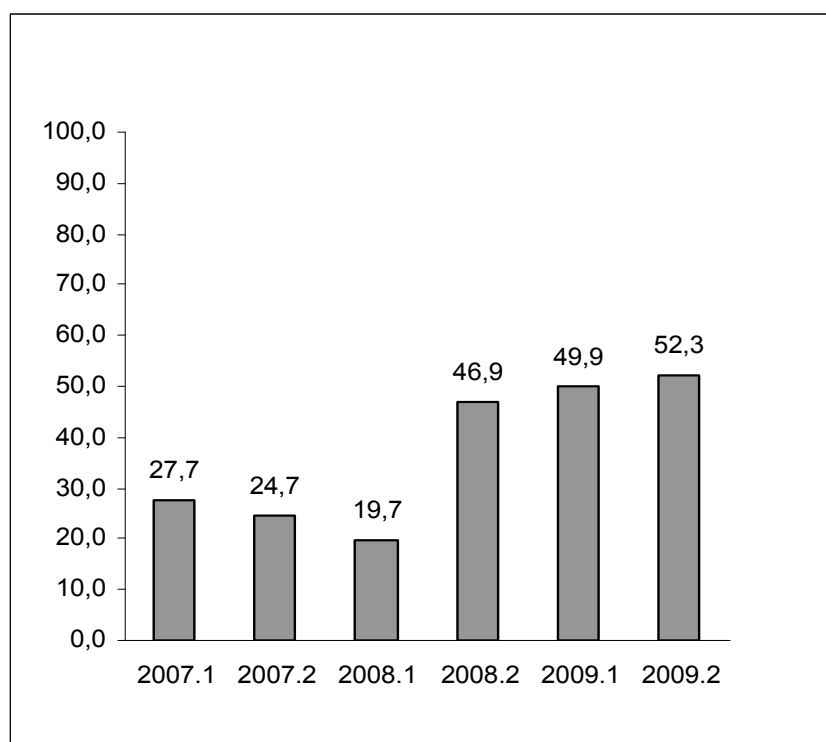


Gráfico 1: Percentual de participação de alunos no Sistema de Avaliação de Professores

A CPA analisou também o desempenho dos docentes em 2009, comparando-o com os resultados das avaliações anteriores. Seguindo tendência dos semestres anteriores, os alunos avaliam muito bem seus professores e disciplinas. Por um lado, estes resultados ratificam a excelência acadêmica do corpo docente da PUC-Rio e a estabilidade do desempenho dos professores ao

longo do tempo, como indicam os gráficos 2 e 3, expostos no que se segue. Por outro lado, no entanto, as avaliações com médias gerais sempre superiores ao conceito 4 tornam a revelar a tendência de os alunos atribuírem conceitos altos a seus professores e concentrarem suas reivindicações de melhorias prioritariamente nos comentários textuais.

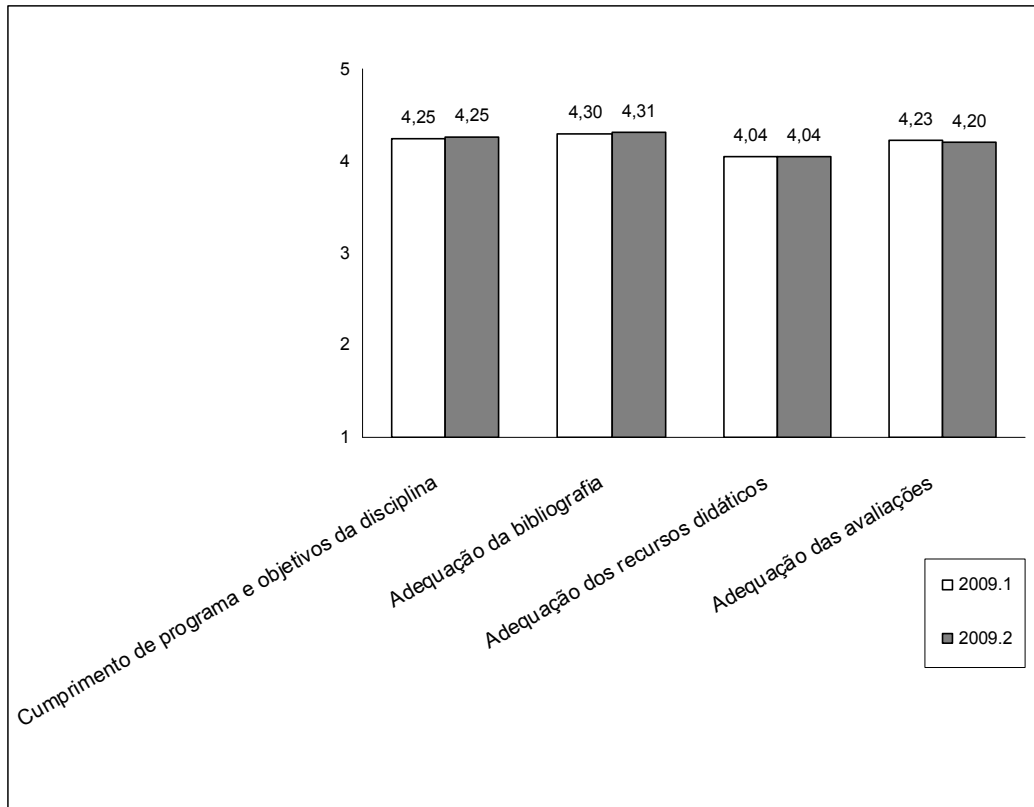


Gráfico 2: Avaliação dos professores pelos alunos – 4 atributos

Conforme revelado no gráfico 2, os professores são avaliados como excelentes em 4 atributos, ou seja, os docentes cumprem adequadamente os objetivos e o programa da disciplina, com didática e bibliografia pertinentes, avaliando também adequadamente o conhecimento adquirido pelos alunos. Embora não seja um evento significativo do ponto de vista estatístico, a adequação dos recursos didáticos foi o atributo que obteve a menor média global nos dois semestres consecutivos, e também mereceu comentários textuais relevantes que reforçam e chamam a atenção para a análise deste atributo. Segundo vários respondentes, há necessidade de variação de recursos didáticos por parte de alguns professores, principalmente no que diz respeito à introdução de recursos multimídia nas aulas. Alguns comentários revelam também que, talvez em função do perfil de docente-pesquisador, alguns professores devem aprimorar sua didática, para que o reconhecido domínio que têm do conteúdo seja convertido em uma comunicação clara e atrativa ao aluno.

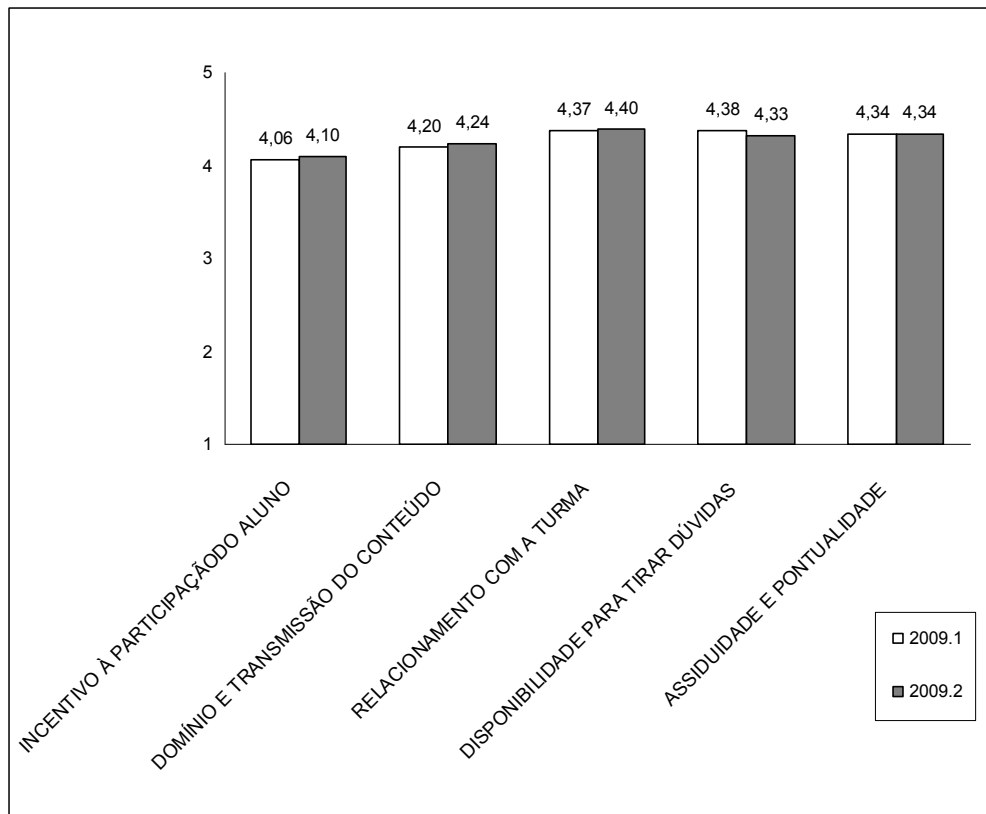


Gráfico 3: Avaliação dos professores pelos alunos – 5 atributos

O gráfico 3 expõe a avaliação dos docentes em relação à motivação do aluno, à facilidade de relacionamento com a turma, à motivação do professor para tirar dúvidas e aos atributos assiduidade e pontualidade. Novamente, ainda que sem representatividade estatística, o atributo ao qual corresponde a menor média dos dois semestres de 2009 é aquele ao qual são associados comentários textuais também recorrentes. Este refere-se ao incentivo à participação dos alunos, e, segundo vários deles, em algumas disciplinas, para que este incentivo de fato aconteça, deveria haver um maior equilíbrio entre teoria, pesquisa e prática. Ainda com base nesses comentários, em várias disciplinas, são enfatizados aspectos teóricos e científicos em detrimento de exemplos e situações práticas ligadas ao mercado de trabalho. A predominância de docentes com perfil de pesquisa é atribuída como a causa desta ênfase. É recomendável, portanto, que cada Curso analise seu Projeto Pedagógico e a alocação de professores nas disciplinas. Deste modo, será possível examinar a adequação entre professor e disciplina e o equilíbrio do Currículo em vigor, bem como a adequação do perfil dos professores horistas, diferenciando-o do perfil de docente-pesquisador que caracteriza o Quadro Principal da Universidade.

## 4.2 Avaliação dos docentes 2009 pelos pares

Além da avaliação semestral realizada tradicionalmente pelos alunos de Graduação, a PUC-Rio implantou, em 2003, um sistema de avaliação dos professores por seus pares, sucintamente descrito no que se segue.

A avaliação docente pelos pares tem como meta acompanhar o desempenho dos professores do Quadro Principal da PUC-Rio, identificando aqueles que demandam aprimoramento profissional e recomendando ações pertinentes para tal objetivo. São considerados na avaliação:

- O desempenho do professor nas disciplinas de Graduação e de Pós-Graduação.
- O desempenho na orientação de teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e em projetos de iniciação científica, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos.
- O envolvimento do professor em pesquisa, sobretudo a avaliação de sua produção científica publicada em veículos de qualidade reconhecida, de acordo com os critérios adotados pela Universidade.

Trata-se, portanto, de uma avaliação de maior abrangência do que aquela realizada pelos alunos. Visa não apenas conhecer o desempenho do docente nas salas de aula dos Cursos de Graduação, mas, sobretudo, traçar seu retrato como professor-pesquisador, perfil característico do Quadro Principal da PUC-Rio.

Com periodicidade trienal, este processo é realizado no âmbito das Comissões de Carreira Docente da Universidade, em sua totalidade compostas por professores eleitos por seus pares, segundo as normas estabelecidas pela PUC-Rio. Em uma primeira fase, as Comissões de Carreira Docente dos Departamentos fazem a avaliação de seu Quadro Docente Principal, encaminhando o resultado para a Comissão Setorial de Carreira Docente do Centro ao qual o Departamento está vinculado (Centro de Ciências Sociais, Centro Técnico-Científico ou Centro de Teologia e Ciências Humanas). As Comissões Setoriais consolidam as avaliações para posterior encaminhamento à Comissão Central de Carreira Docente, responsável pela análise do conjunto das avaliações. Finalmente, esta comissão redige um relatório para cada docente que apresentou desempenho abaixo do esperado para os padrões de qualidade da PUC-Rio, apontando quais as fragilidades encontradas e quais as ações que potencialmente podem contribuir para melhorias no desempenho docente.

Ao longo de 2009 foi realizada, pela segunda vez, esta modalidade de avaliação, desta feita referente ao triênio 2006-2008.

Em 2009, a CPA, em conjunto com a Coordenação Central de Graduação (CCG), realizou uma série de ações referentes ao Enade, a saber:

1. Estudo da composição e dos pesos dos conceitos/índices utilizados pelo MEC (Enade, IDD, Insumos, CPC e IGC).
2. Análise do desempenho dos Cursos cujos alunos prestaram Enade em 2008.
3. Realização de reuniões com os Coordenadores de Graduação sobre o Enade.
4. Preparação de material informativo sobre o Enade 2009.

O estudo dos índices e conceitos usados nas avaliações do MEC visou compreender em profundidade como cada um deles é calculado, envolvendo como eles são compostos, quais as variáveis envolvidas nas fórmulas e qual o peso que cada variável tem sobre o índice ou conceito atribuído aos Cursos e à PUC-Rio. Esse estudo deu origem a um material simplificado para posterior esclarecimento aos coordenadores dos Cursos de Graduação, além de permitir que os membros da CPA construíssem um conhecimento crítico e aprofundado a respeito do processo de composição dos índices utilizados pelo MEC. Em consequência disto, a CPA tomou uma posição crítica em relação a três pontos principais:

- A composição dos insumos, mesmo após mudança recente, continua inadequada ao atribuir o peso de 50% para a percepção dos alunos sobre infraestrutura e sobre organização didático-pedagógica do Curso, devido tanto ao modo como coleta esta informação quanto ao perfil inadequado do avaliador deste atributo. Ressalta-se aqui que os dados são coletados por meio do preenchimento, pelos alunos, de *apenas 2 questões do questionário socioeconômico*. Acrescenta-se a isto o fato de o referido questionário ser recebido em casa, antes do exame, e ser *opcionalmente entregue pelos alunos no local da prova*. Em relação à inadequação do perfil do avaliador, o corpo discente muitas vezes não possui parâmetros comparativos nem visão de conjunto para ser o único perfil a avaliar a infraestrutura e a organização pedagógica de seu curso. Professores, Funcionários e técnicos em Educação deveriam ser incluídos como perfis qualificados para este tipo de avaliação.
- O conceito da avaliação institucional, fruto de um trabalho metódico da comissão de avaliadores, apesar de abranger o exame de todos os itens que compõem o índice dos insumos, não vem servindo como referência para o cálculo de qualquer índice ou conceito em adição ao Enade. Excetuando-se o conceito da Avaliação Institucional, qualquer outra forma de composição é ainda provisória e não deveria ter a importância que tem, ganhando, inclusive, grande visibilidade na mídia.

- O CPC e o IGC encontram-se, no entanto, totalmente desintegrados do conceito obtido pela Universidade na Avaliação Institucional. Enquanto os 2 primeiros, provisórios por definição, são rapidamente calculados e divulgados à sociedade brasileira, o conceito da Avaliação Institucional não é homologado, acaba por ser desconsiderado nos cálculos dos demais índices e conceitos, e não é divulgado à sociedade brasileira.

A despeito das críticas a alguns aspectos envolvidos no cálculo do conceito Enade e dos índices e outros conceitos dele decorrentes, a análise da performance da Universidade e dos Cursos que integraram o Enade 2008 ratificou a excelência da PUC-Rio. Pelo segundo ano consecutivo, a instituição foi avaliada como a **melhor Universidade privada brasileira** e, em 2009, foi a 11ª colocada no ranking geral das universidades brasileiras. Além disso, os Cursos de Pedagogia, Engenharia Civil e Engenharia de Petróleo foram considerados os primeiros do Brasil e, dentre os demais Cursos, os seguintes foram os primeiros colocados no Rio de Janeiro: Arquitetura, Ciências Sociais, Engenharia Elétrica, Filosofia, Geografia, Letras e Sistemas de Informação. A Figura 2, publicada no informativo semanal PUC-Urgente (de 19 a 25 de outubro de 2009), revela o conjunto de conceitos Enade da PUC-Rio.



Figura 2: Linha do tempo - Desempenho da PUC-Rio no Enade - Informativo PUC-Urgente nº 1009

Tendo como base as análises sucintamente descritas acima, todos os coordenadores de Graduação participaram de reuniões para esclarecimentos a respeito dos índices e conceitos do MEC. Organizadas pela CCG e pela CPA, essas reuniões visaram:

- Fornecer uma visão global – porém simplificada – do Enade e dos índices e conceitos dele decorrentes.
- Analisar, no contexto do Enade, os pontos fortes e da necessidade de melhorias em cada um dos Cursos participantes do Enade 2008.
- Identificar as estratégias e as informações necessárias a serem prestadas aos alunos que participariam do Enade em 2009, de modo a motivar o corpo discente a prestar o exame com seriedade.

Dentre os pontos importantes resultantes das reuniões com os coordenadores destacam-se: o não-comparecimento de bons alunos às provas, a realização incompleta e/ou displicente do exame, os problemas de alocação de alunos em locais de prova distantes da residência e, principalmente, o desconhecimento do corpo discente sobre o Enade e sua importância.

A partir disso, a CPA concluiu ser indispensável informar melhor os alunos da PUC-Rio sobre o Enade e seus impactos não somente para a Universidade, mas também para a valorização de seu diploma, e sobre os aspectos operacionais da prova (cronograma, material necessário, etc.). Para tanto, inicialmente, foram distribuídos cartazes aos Departamentos, informando a data do exame e quais os cursos participantes em 2009, divulgando também um texto que enfatizava o bom desempenho da Universidade em anos anteriores e o impacto que esse bom desempenho traz para o aluno quando ele busca o mercado de trabalho. A figura 3 expõe o cartaz em questão.

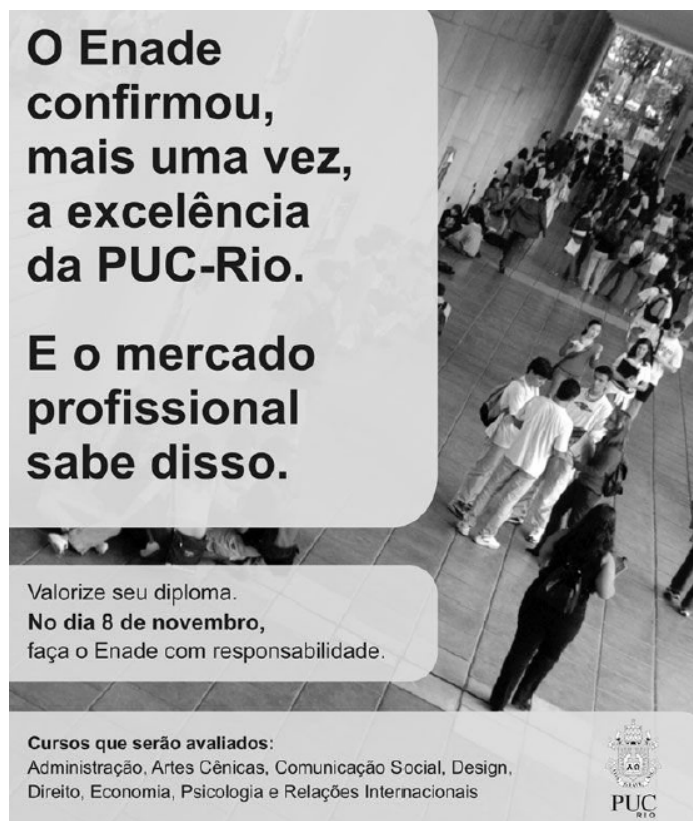


Figura 3: Cartaz distribuído aos Departamentos participantes do Enade 2009

O conteúdo desse cartaz foi também publicado no informativo semanal PUC-Urgente que, durante 4 semanas, publicou diferentes conteúdos relacionados ao Enade, tais como um texto explicativo sobre o que é o Enade e quais são seus principais objetivos (Figura 4) e um *checklist* divulgado na semana do exame com os procedimentos necessários para o comparecimento e elaboração da prova (Figura 5).

# Entendendo o ENADE

**O que é?** Como o nome indica, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) é parte da avaliação da qualidade dos cursos de graduação pelo Ministério da Educação (MEC), a partir do desempenho dos estudantes. Anualmente, alunos de um conjunto específico de carreiras prestam exame. Em 2009, um ciclo trienal de avaliação será concluído.

**Quem participa do Enade em 2009?** Alunos ingressantes e concluintes dos cursos de **Administração, Comunicação Social, Design, Direito, Economia, Psicologia e Relações Internacionais** (esta, pela primeira vez), e alunos ingressantes do curso de **Artes Cênicas**, deverão fazer o exame e, por determinação do MEC, já foram inscritos pela Universidade. Alunos, de **todos** os cursos, **ausentes** em prova de anos anteriores, também compõem a lista dos **convocados**.

**Quando será realizada a prova?** No dia 8/11/2009, às 13 horas.

**Como se dá o exame?** A prova é composta de 40 questões (10 de formação geral e 30 de formação específica). Além disso, através da resposta a um questionário socioeconômico, os alunos avaliam a infraestrutura e a organização didático-pedagógica do curso.

**Para que servem os resultados do Enade?** Servem para, em conjunto com outros procedimentos de avaliação, elaborar e divulgar um retrato detalhado da Educação Superior Brasileira, onde são reveladas as melhores universidades e os melhores cursos de graduação em cada área. São dois os principais indicadores de qualidade relacionados ao Enade:

- **Conceito Enade:** Calculado a partir da média dos **concluintes** no exame, esse conceito mostra quais são os cursos que apresentam os formandos com melhor desempenho em cada área. Quando um curso se destaca no Conceito Enade, o **mercado** entende que é entre seus formandos que deve buscar **novos talentos profissionais**.
- **Conceito Preliminar do Curso – CPC:** Calculado com base nas notas de **ingressantes e concluintes** no exame, na avaliação da infraestrutura e da organização pedagógica do curso, entre outras variáveis, esse conceito mostra quais cursos vêm oferecendo uma **formação de excelência e qualidade** e, portanto, preparando bons profissionais.
- **Índice Geral dos Cursos – IGC:** Calculado a partir dos CPCs obtidos pelos cursos de graduação e dos conceitos da CAPES para os cursos de pós-graduação, o IGC informa anualmente a avaliação global da universidade, permitindo uma análise comparativa entre instituições.

**Fique atento!**

As **listas dos alunos inscritos** no Enade 2009 serão afixadas nas secretarias dos cursos.

A partir de **26/10/2009**, o MEC enviará, para a residência dos alunos, o **'Cartão de Informação do Estudante'**, que indicará o local de prova, e o **'Questionário Socioeconômico'**, que deverá ser preenchido e levado para o exame. Em caso de não recebimento, o aluno deverá obter as informações necessárias em: <http://www.puc-rio.br/ensinopesq/cog/enade.html>.

Figura 4: Material explicativo sobre o Enade - Informativo PUC-Urgente nº 1010



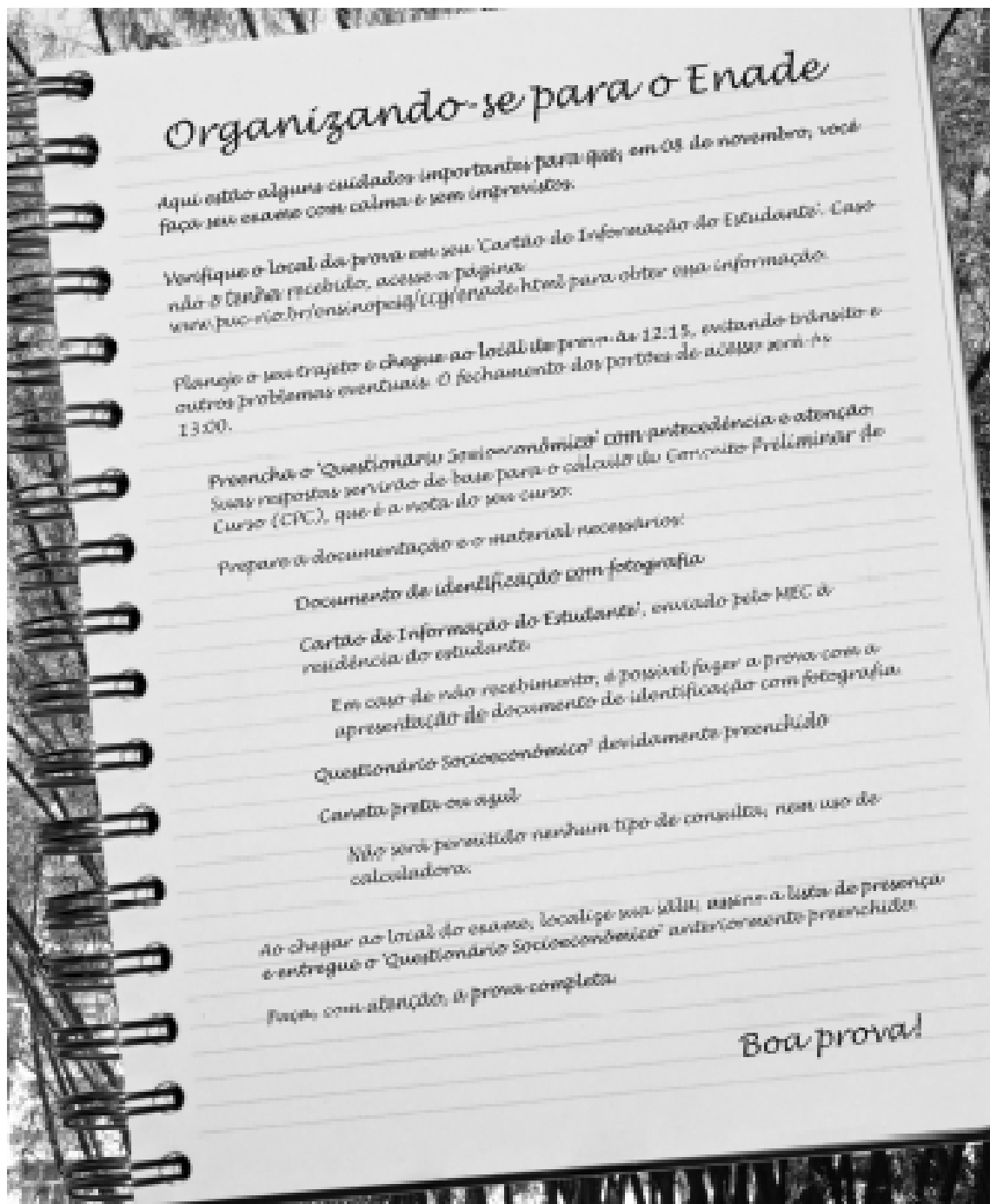


Figura 5: Linha do tempo - Orientações para o dia do Exame - Informativo PUC-Urgente nº 1011

Com esta divulgação, a CPA espera ter desempenhado o seu papel de difusora das informações relativas ao Enade junto ao seu corpo discente. No entanto, não é possível garantir que os alunos tenham realizado o exame com a seriedade e a motivação necessárias, uma vez que não há benefícios diretos e facilmente identificáveis pelos jovens decorrentes da realização de uma boa prova. Considera-se, no entanto, que esse processo informativo realizado pela 1ª vez no Enade 2009 deve ser incorporado à rotina da Universidade.

## **6. Considerações finais**

A CPA considera que suas atividades em 2009 foram produtivas, contribuindo para a consolidação da cultura de avaliação da Universidade. Se os anos de 2006 a 2008 foram voltados para atividades internas, de auto-avaliação e planejamento, 2009 representou um período voltado para a avaliação externa, ao longo do qual foi possível comparar como a Universidade vê a si própria e como é vista pela realidade que a cerca. O resultado mostrou-se, além de coerente, muito positivo. A excelência acadêmica e a responsabilidade social da PUC-Rio são percebidas e reconhecidas por seus alunos, professores e funcionários, e também por especialistas em Ensino Superior.

Cabe, portanto, registrar que um ciclo importante foi fechado pela CPA, e que 2010 representa o início de novas ações que permitam a manutenção de nossas reconhecidas qualidades como Universidade e, mais do que isso, propiciem a constante busca de inovação e superação.

Em 2010, estão planejadas uma nova rodada da Avaliação Interna e as avaliações semestrais dos professores pelos alunos de Graduação. Um conjunto de atividades de planejamento também começa a ser alinhavado para integrar os trabalhos e as comemorações dos 70 anos da PUC-Rio, completados no ano corrente.